

A RELAÇÃO DOS SABERES DOS JOVENS DISCENTES RIBEIRINHOS PERIURBANOS COM A PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE ALIMENTO

Carmélia do S.S.Cardoso¹
Fábio Leandro Halmenschlager²

Grupo 3: saúde, ambiente e sociedade

Eixo temático: Educação ambiental

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar a relação de saberes dos jovens discentes ribeirinhos periurbanos na produção sustentável de alimentos produzidos nos quintais de suas residências e no projeto 'Horta na Escola', desenvolvido na escola, cujo o projeto tem como expectativa gerar uma produção sustentável, que atenda não só a merenda escolar como as famílias dos integrantes.

Para atender nossas indagações, foi elaborado um levantamento de referências para arrolar a pesquisa bibliográfica que foi utilizada no estudo e aplicação de questionários com entrevistas estruturadas entre os jovens estudantes, nas dependências da Escola. Os dados coletados e as informações obtidas demonstraram a relação dos saberes sobre o cultivo de alimentos saudáveis no interior da escola Mário Barbosa, assim como nos quintais de suas residências na comunidade periurbana. Ao atuarem como participantes ativos no cultivo do quintal, os espaços de quintal e o projeto Horta na Escola se traduzem para os jovens ribeirinhos, em ambientes dialógicos, o quais agregam no seu cotidiano relações de lazer, alimento, educação e saberes.

Palavras chaves: Produção sustentável; Quintais; Horta na escola; Educação; Saberes

¹Prof. Socióloga- Especialista sistemas agroextrativistas -discente-Gesam- Universidade Federal do Pará
carmelsocioambiental@gmail.com

² Prof. orientador Mestre em Agriculturas Familiares e Desenv. Sustentável- Univerisdade Federal do Pará - flh@ufpa.br

INTRODUÇÃO

O contexto ambiental do estudo em questão são os quintais da Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes, que está localizada na margem direita do Rio Guamá, entre a foz do Uriboca e a foz do Aurá, ao sul da cidade de Belém do Pará, e faz parte da bacia do Rio Aurá e o projeto ‘Horta na Escola’, implementado na Escola estadual Mário Barbosa, que está situada no bairro da Terra firme em Belém.

A pesquisa tem como proposta analisar a relação de saberes dos jovens estudantes ribeirinhos na produção de alimento saudável e sustentável. A conjuntura social dos estudantes instigou a justificativa de estudo. Eles enfrentam cotidianamente, vários desafios que já se dá pelas circunstâncias de trajeto percorrido entre casa e escola, que é pela via fluvial, moram às margens do rio, em um terreno de várzea onde a produção de alimento é sazonal e muito vezes escasso, estão sujeitos a invisibilidade social e ao descaso do poder público para atendê-los com políticas públicas de inclusão e suas necessidades de infraestruturas na comunidade que pertencem, como: escolas de ensino fundamental e médio, posto de saúde, água encanada, saneamento e no que se refere a questão ambiental lidam com o fato da comunidade sofrer externalidades ambientais conflitantes e negativas que impactam seu modo de vida, pois os seus principais meios de subsistência (pesca, extrativismo) e água potável alterados pela degradação da presença de um lixão (Lixão do Aurá) nas suas proximidades. .

O objetivo do artigo é analisar a relação de saberes dos jovens discentes ribeirinhos periurbanos na produção sustentável de alimentos saudáveis produzidos nos quintais de suas residências e no interior da escola, através do projeto ‘Horta na Escola’.

METODOLOGIA

A referência bibliográfica utilizada na pesquisa no que se refere a Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes é o trabalho do LISBOA (2004), que é uma referência no estudo dessa comunidade, mas também tivemos outros autores que contribuíram para o escopo do trabalho e foram citados e referendados na pesquisa.

Espaço estudado

O campo de estudo teve como proposta metodologia, duas etapas: uma nas dependências da Escola Mário Barbosa e outra na Comunidade Nossa senhora dos Navegantes, com os jovens estudantes ribeirinhos.

Coleta e processamento de dados

O primeiro contato foi com os jovens: L. C. 17 anos, que cursa o 9º ano; M. C. O. 14 anos, cursa também o 9º ano; J. R. 19 anos, cursa o 2º ano, estudantes esses que estão a frente do Projeto ‘Horta na Escola’ e são residentes da Comunidade e também se articulam para todas as movimentações no que se refere comunidade x escola.

A comunidade Nossa senhora do Navegantes tem um total de 47 famílias residindo atualmente, porém somente 34 famílias foram arroladas para aplicação dos questionários, contudo, dessas 34 famílias, somente 14 jovens estudantes e integrantes do projeto foram arrolados para a aplicação do questionário, desses jovens 9 do sexo feminino e 5 masculino, todos menores de idade, cursando o fundamental, com exceção de um que cursa o Médio. A aplicação do questionário e as conversas informais sobre a comunidade e a relação deles (estudantes) com os quintais e o projeto da Escola nos serviram de base e ferramentas importantes no processo de investigação e análise das proposições propostas nesta pesquisa. Como ferramenta de tabulação de dados foi usado o aplicativo Excel, que gerou gráficos de análises e dados percentuais socioeconômicos da comunidade na qual os estudantes pertencem.

A aplicação do questionário teve como objetivo obter informações sobre os espaços dos quintais na comunidade, a relação com os quintais, traçar um perfil socioeconômico da família, demonstrar o trabalho realizado no quintal da residência, a relação com o projeto da Escola na produção de alimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo acelerado de ampliação do espaço urbano atinge, em vários aspectos, sociais e ambientais, as populações ribeirinhas residentes aos arredores da Grande Belém, limitando-as quanto a abundância e a diversidade alimentar sobre os quintais diz Homero Vilar Corrêa (2014, p. 51), Hoje [...] Belém, mostra-se desprovida de cobertura vegetal, mas com uma intensa verticalização da cidade, os prédios substituíram a vegetação, o que

intensificou ainda mais os problemas ambientais.

Para as autoras, Márcia Aparecida Brito e Maria de Fatima Barbosa Coelho, o conceito no Brasil de quintal atende o seguinte termo:

quintal é o termo utilizado para se referir ao terreno situado ao redor da casa, definido, na maioria das vezes, como a porção de terra próxima à residência, de acesso fácil e cômodo, na qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais da família, bem como outros produtos, como lenha e plantas medicinais (BRITO; COELHO, 2000, p. 3).

A Comunidade de Nossa Senhora dos Navegantes ocupa uma área de 17 km² e constata-se o ambiente de quintal cultivado na área de várzea e que contribuem com a dieta alimentar dos jovens estudantes ribeirinhos, residentes na comunidade. O componente principal é o açaí. Lisboa (2004) destaca também “as palmeiras, as frutas dos quintais e da mata da varzea, o miriti, o inajá, tucumã, entre as plantas cultivadas nos quintais a mais comum são as bananeiras.

A Escola Mário Barbosa, é uma Escola Estadual, situada no Bairro da terra firme, onde os jovens moradores, têm acesso pela via fluvial em pequenos barcos. Então, são muitas as dificuldades que os jovens estudantes ribeirinhos passam para se apropriarem de ensino. A relação com a Comunidade Nossa Senhora dos Navegantes se estabelece a partir do acesso da comunidade ao ensino, os quais os seus residentes, estudantes, participam de um projeto de horta na escola, coordenado pelo docente Délio Reis Matos de Aquino, e os mesmos trazem para o projeto suas experiências com prática do cultivo no quintal na sua comunidade.

figura 1, é uma escola urbana situada em um dos mais populosos bairros de Belém.



Fonte: Google Maps, acesso, 09/03/2020

Figura 2 - Bacia do rio Aurá, as margens da comunidade Nossa Senhora dos Navegantes



Fonte: internet, o liberal 22/08/2019

O Projeto ‘Horta na Escola’ tem como principal objetivo o cultivo de plantas comestíveis tanto as convencionais, como: couve, caruru, cebolinha, como as não convencionais como: caapeba, urtiga.

A Identificação e o cultivo das plantas alimentícias não convencionais (PANC) e convencionais se dão nas dependências (terreno) da Escola, abarca como produto técnico enriquecer nutricionalmente a merenda escolar servida na escola e a possível distribuição entre as famílias dos estudantes integrantes do projeto. Estudantes ribeirinhos foram selecionados pelas suas habilidades de identificar as PANC e saberem como cultivar uma horta, e foi a partir dessas competências dos estudantes. É essa relação de saberes dos jovens ribeirinhos com o projeto e os quintais de suas residências, que estamos a analisar, na figura 1 constata-se uma horta de coentro cultivada pelos professor e os estudantes, esses são as primeiras folhinhas, as chuvas estão castigando a hortinha, mas ela é promissora.

Figura 3 - Horta de coentro na escola Mario Barbosa



Fonte: trabalho de campo 11/02/20

As perguntas abertas do questionário, aplicado entre os estudantes:

1) o que motiva você no espaço do quintal?

As respostas mais comuns entre os estudantes foram :

- Necessidade para alimentar a família, em seguida vem o histórico de vida, como: já plantava quando morava, e por fim responderam que sentiam prazer em mexer com a terra.

2) Qual a sua ligação com a comunidade?

A resposta unânime foi:

- que se sentem bem morando na comunidade

3) Em relação a proximidade com a natureza por meio do quintal o que acha importante?

A resposta mais usual foi:

- o contato com a natureza

CONSIDERAÇÕES **F**INAIS

Espera-se que as informações obtidas nessa pesquisa possa contribuir com o entendimento que recai sobre a relação dos jovens estudantes ribeirinhos com a produção de alimentos nos quintais de sua comunidade e no projeto Horta na Escola, do qual fazem parte.

Observa-se que a relação dos jovens ribeirinhos na produção sustentável de alimento está além de somente uma prática de cultivo, mas também desdobra-se em outras relações. Conforme nossa pesquisa, na qual foram levantadas informações relevantes para compor essa análise, chegamos a tais resultados, a prática do cultivo está agregada a várias outras relações com o seu meio, que são as relações de lazer, já que o momento do cultivo lhes dá prazer, a relação da educação sendo que eles aprendem formas de cultivo, nomes de plantas e seus usos, identificação de PANC, a relação de alimento pois se alimentam do que cultivam e a relação de saberes que se dá de forma bilateral, com o entendimento de algumas plantas que já eram do conhecimento deles (discentes) repassado por gerações da comunidade e o novo conhecimento proporcionado pelo projeto Horta na Escola.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Cleomara Nunes; NETO, Germano Guarim. **Os quintais como espaço de conservação e cultivo de alimentos: um estudo na cidade e Rosário Oeste (MT)**. Bol.mus.Pará. Emílio Goeldi. Ciências humanas, Belém V. 3.n 3, p. 329-341, set-dez, 2008.
- AQUINO, Délio Reis Matos de; **Plantas alimentícias não convencionais no contexto da educação ambiental**: O conhecimento tradicional de plantas alimentícias não convencionais (PANC) na comunidade nossa senhora dos navegantes (Ilha da várzea do rio Aurá) no município de Belém. Biblioteca do Núcleo de Meio Ambiente/UFPA, p. 15,16, 2017
- BALDIN, Nelma; MUNHOZ, Elzira M. Bagatin. **Snowball (Bola de neve): Uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitário**. X congresso nacional de Educação. EDUCERE. I seminário Internacional de representações sociais, subjetividades e educação- SIRSSE. PUCRP 7 a 10 de novembro de 2011.
- BRASIL. LEI nº 11.346, 15 de setembro de 2006; **Lei de segurança alimentar**
- BRITO, Márcia Aparecida; COELHO, Maria de Fátima. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais- unidades auto sustentáveis. **Agricultura tropical**. V.4 n1 p. 7-35 2000
- CANTO, Otávio do; ALMEIDA, Jacione. **Meio ambiente: determinismos, metamorfoses e relação sociedade-natureza**. Revista de Estudos Paraenses, v. 1, p. 91-102, 2008.
- CARNEIRO, M. G. R; CAMURÇA, A.M; ESMERALDO, G.G.S.L; SOUSA, N.R.DE. Quintais produtivos contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (o caso do assentamento Alegre, no município de Quixeramobim (CE). **Revista brasileira de agroecologia** 8 (2) 135-147 2013.
- CHONCHOL, Jacques. **A soberania alimentar**. Estudos avançados 19 (55) 2005.
- COELHO, Geraldo Mártires. Um espaço tensionado: a urbanização de Belém da Belle Époque da borracha. In: ANDRADE, Rubens de; TERRA, Carlos (Org.). **Avesso da paisagem**. Percepção artístico-urbano e imaginário socioespacial. Rio de Janeiro: Rio Books, 2012.
- CORREA, Homero Vilar. A representação social de áreas verdes em cidades: o caso Bosque Rodrigues Alves - Jardim Botânico da Amazônia. Revista Margens Interdisciplinar, UFPA, v. 8. N. 11, p. 70-88, ago. 2014.
- CRUZ, Ernesto. **Procissão dos séculos vultos e episódios da história do Pará**. Academia Paraense de letras. Belém/Pará, 1952.
- DANTAS, Glauber De Souza; LOPES, Syglea Rejane Magalhães e PONTES, Altem Nascimento. **Lixão do Aurá em Belém-PA e a política nacional de resíduos sólidos: tratamento jurídico dado aos catadores**. Revista Eletrônica Direito e Política, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.10, n.3, 2º quadrimestre de 2015. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica - ISSN 1980-7791
- DESLANCHES, Suely Ferreira. Pesquisa social: **Teoria, método e criatividade**/ Suely Ferreira deslandes, Otávio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecilia de Souza Minayo (organizadora). Petrópolis, RJ: vozes, 1994

